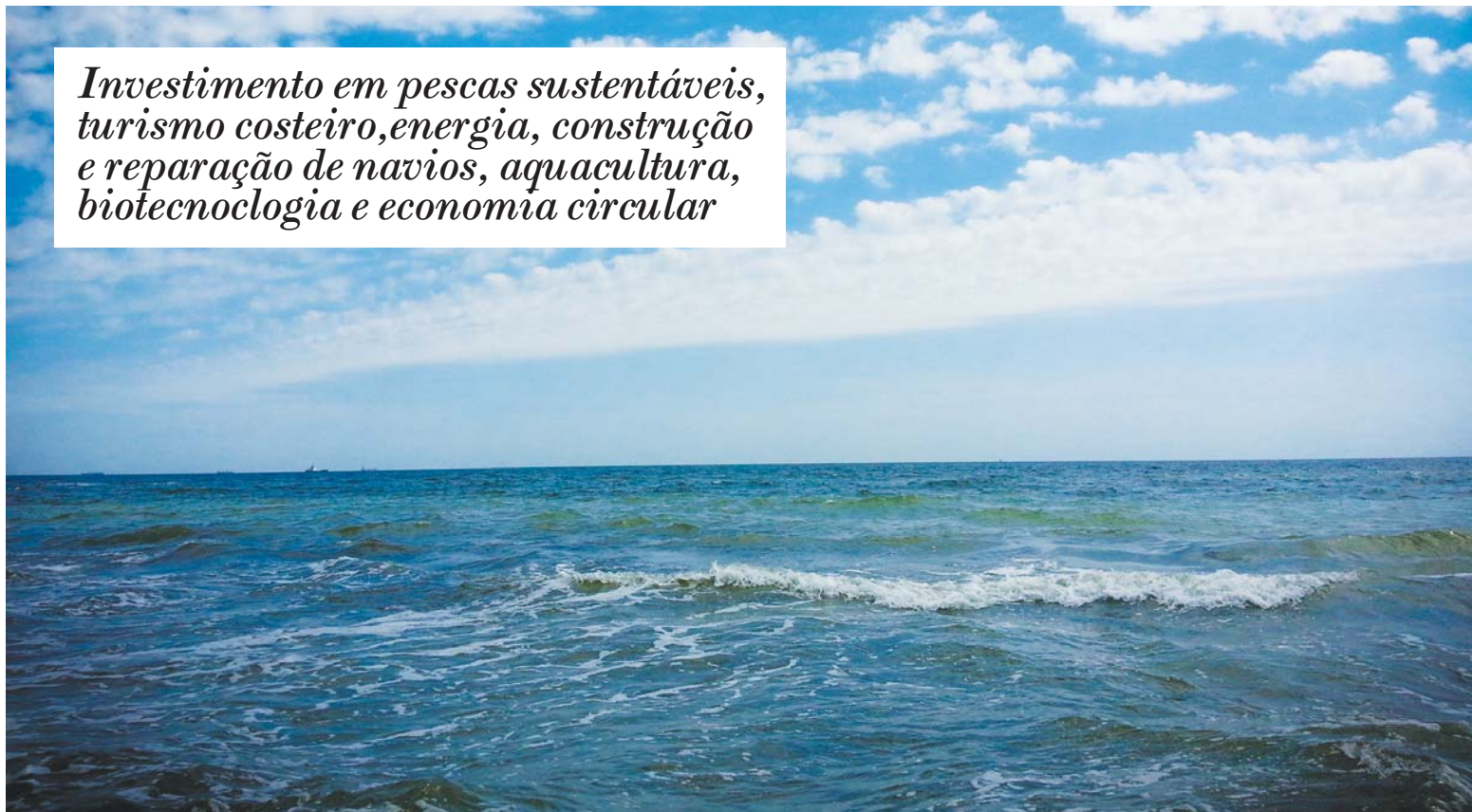


Fundo privado inclui os Açores no investimento de 36 milhões de euros para a economia do mar

Investimento em pescas sustentáveis, turismo costeiro, energia, construção e reparação de navios, aquacultura, biotecnologia e economia circular



O fundo de capital de risco Indico Blue Fund, de 50 milhões de euros, já angariou 36 milhões para investir na economia do mar em Portugal, podendo alocar entre 100 mil e 5 milhões de euros a startups nacionais, incluindo nos Açores.

De acordo com um comunicado da Indico Capital Partners, o fundo de capital 100% privado, que será apresenta-

do na segunda-feira, está “vocacionado para startups e para PME (Pequenas e Médias Empresas) exportadoras”.

“Com 50 milhões de euros, dos quais já foram angariados 36 milhões em apenas quatro meses de subscrição, será o primeiro fundo ativo em Portugal integralmente consagrado à economia do mar”, refere a Indico no texto.

De acordo com uma brochura de

apresentação, o fundo “de ação climática focado em empresas da economia azul em estágios embrionários e em crescimento” tem como objetivo “primário, mas não exclusivo”, o investimento em empresas alinhadas com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para a vida subaquática.

O objetivo é cobrir “todo o ciclo de

vida das empresas”, com investimento em setores como o ‘oceano digital’, pescas sustentáveis, turismo costeiro, energia, construção e reparação de navios, serviços, aquacultura sustentável, biotecnologia ‘azul’, operações marítimas e resíduos e economia circular.

Escola do Mar, Nonagon e Terinov envolvidos

O Indico Blue Fund, refere a empresa, “estará não só orientado para a inovação, exportações e para o desenvolvimento tecnológico, mas também para a sustentabilidade procurando medir o impacto das empresas nos oceanos e desenvolver soluções que mitiguem os efeitos das alterações climáticas”.

A apresentação conta com a participação do Fórum Oceano, associação do ‘cluster’ da economia do mar, da qual a Indico Capital Partners é membro.

A Indico conta ainda com a colaboração do “ecossistema azul português”, identificado na brochura, além do Fórum Oceano, com instituições universitárias como a Universidade do Porto, Universidade de Aveiro, Instituto Superior Técnico (Lisboa) e Politécnico de Leiria.

Nesse ecossistema estão também envolvidos, nos Açores, a Escola do Mar, o Nonagon - Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel, o Terinov e o Praia Links, na Madeira o Observatório Oceânico e a Startup Madeira, e ainda a Smart Ocean, de Peniche (distrito de Leiria).

Septuagenário francês que atravessava o Atlântico numa canoa está desaparecido quando rumava a P. Delgada

Está ainda desaparecido o aventureiro francês, septuagenário, que pretendia atravessar este ano o oceano Atlântico numa canoa a remos.

Jean-Jaques Savin celebrou 75 anos a 14 de janeiro, em alto mar, a bordo da “Audaz”, a canoa de oito metros de comprimento por 1,70 metro de largura com que pretendia atravessar a remo o Atlântico.

Largou de Sagres, no sul de Portugal, a 1 de janeiro, e estaria algures entre a ilha da Madeira e da de São Miguel, nos Açores, quando acionou na madrugada de sexta-feira os sinais de socorro.

A última mensagem do marinheiro septuagenário foi publicada quarta-feira na respetiva página de Facebook, revelando estar a caminho do porto de Ponta Delgada, onde esperava reparar

alguns problemas técnicos que a canoa apresentava, nomeadamente no painel solar, responsável por recarregar as baterias elétricas essenciais para o purificador de água do mar.

A canoa foi localizada na sexta-feira, ao largo dos Açores, pelas autoridades marítimas portuguesas, numa operação conjunta com equipas de resgate norteamericanas e francesas.

No sábado, a canoa foi encontrada, virada em alto mar.

Num primeiro momento, foi divulgado que um mergulhador teria conseguido descer, entrar na cabine da embarcação e encontrado o cadáver de Savin, mas tal não se verificou e já foi desmentido.

O marinheiro mantém-se desaparecido.

“Nas ações de busca e salvamento,

que decorreram até ao final do dia de ontem, 22 de janeiro, foram empenhados um total de 11 navios mercantes, três aeronaves da Força Aérea Portuguesa, um EH-101, um C295 e um P3, e o navio da Marinha que permaneceu na área até ao final das ações”, lê-se no comunicado publicado domingo.

A Marinha portuguesa aprofundou as explicações: “Durante as ações de busca e salvamento, o primeiro navio mercante divergido para a posição do alerta indicou ter avistado a embarcação e o navegador na madrugada de sexta-feira, 21 de janeiro, contudo quando se aproximou da embarcação indicou que a mesma se encontrava sem o homem.

A embarcação foi visualizada voltada ao contrário, com o casco para a superfície, por vários navios mercantes e pelas

aeronaves da Força Aérea, tendo-se intensificado as buscas pelo homem, nas imediações da embarcação, sem sucesso.

Um dos navios mercantes recolheu um saco impermeável que continha no seu interior a documentação de identificação do navegador”. As buscas terminaram no final do dia de sábado, “sem que fosse possível encontrar a vítima”, tendo sido mantido “um aviso à navegação” para que os navios que circulem pela região “estejam atentos à possibilidade de ser avistado o naufrago”. Jean-Jaques Savin tornou-se famoso pela travessia do Atlântico, em 2019, a bordo de uma embarcação em forma de barril, que foi transportada pelas correntes marítimas durante 127 dias de El Hierro, em Espanha, até Porto Rico, nas Caraíbas.